

Torá:	Shemot / Êxodo 30:11 a 34:35
Haftará:	1 Reis 18:1 a 39
Ketuvim Netzarim:	1 Coríntios 8:4 a 13
Tehilim:	Salmo 75
Ketuvim Bayt Sheni:	Yovlim / Jubileus 3:10, 6:17, 33:10; 2:17-33; 50:1-13; Testamento de Judá 17–19; Testamento de Levi 3; Testamento de Gade 7.

TRATADO TEOLÓGICO-EXEGÉTICO SOBRE A PARASHÁ KI TISÁ (כִּי תִשָּׂא)

INTRODUÇÃO

A Parashá *Ki Tisá* ("Quando contares") estabelece um dos pontos de inflexão mais dramáticos e profundos de toda a narrativa bíblica. Situada no coração do livro de *Shemot* (Êxodo), a leitura transita entre a sublime ordem para a construção do Tabernáculo (*Mishkan*) e a catastrófica ruptura provocada pela fabricação do Bezerro de Ouro (*Chet HaEgel*). Este tratado propõe uma investigação teológica integrativa, articulando o texto da Torá com as vozes proféticas da Haftará (a restauração do altar por Eliyahu no Monte Carmelo), o ensino dos Ketuvim Netzarim (a pureza da consciência e rejeição da idolatria em 1 Coríntios 8), a soberania judicial de Tehilim 75 e a literatura do Segundo Templo — notadamente o Livro dos Jubileus e os Testamentos dos Doze Patriarcas.

A análise aqui empreendida busca demonstrar como a estabilidade da Aliança Divina não repousa na contingência da perfeição humana, mas na imutabilidade do decreto celestial (*Luchot HaShamayim*), na eficácia da intercessão profética e na dinâmica transformadora da *Teshuvah* (arrependimento/retorno) diante dos eternos atributos da misericórdia de Elohim.

DESENVOLVIMENTO

1. Fidelidade à Aliança

A fidelidade à Aliança é introduzida na Parashá através da prescrição do *Machatzit HaShekel* (o meio siclo de prata) para o censo de Israel (Ex 30:11-16). A imposição de um valor rigorosamente idêntico para ricos e pobres estabelece a igualdade ontológica e espiritual de cada membro da comunidade perante Elohim. O resgate (*Kofer*) da alma

vincula a contagem do povo ao serviço sagrado, ensinando que pertencer à Aliança exige um compromisso tangível com a sustentação da presença divina no meio do acampamento.

A verdadeira fidelidade exige a submissão irrestrita aos mandamentos como reflexo direto da ordem divina superior. Conforme testifica o Livro dos Jubileus (3:10; 6:17), a Aliança não é uma invenção temporal, mas a materialização terrestre de decretos perpetuamente gravados nas Tábuas Celestiais desde a criação do mundo. Ser fiel à Aliança significa alinhar a existência terrena às leis imutáveis que regem o cosmos.

2. Rejeição da Idolatria

O pecado do Bezerro de Ouro (Ex 32:1-6) representa a tentativa apóstata de materializar e controlar o Invisível. Impaciente com a ausência temporária de Moshe, Israel substitui a Aliança viva por uma imagem fundida, incorrendo em adultério espiritual e quebrando o primeiro mandamento.

Esta tragédia encontra paralelo direto na Haftará em 1 Reis 18:1-39, onde o profeta Eliyahu (Elias) confronta a idolatria sincrética promovida por Acabe e Jezabel no Monte Carmelo. Eliyahu desafia o povo com a pergunta fulcral: *"Até quando coxeareis entre dois pensamentos?"* (1 Reis 18:21). A restauração do altar de YHWH com doze pedras simboliza o resgate da integridade das doze tribos em oposição radical aos cultos pagãos de Baal.

Nos Ketuvim Netzarim, Sha'ul (Paulo) aborda as ramificações sutis da idolatria em 1 Coríntios 8:4-13. Ele declara categoricamente que *"o ídolo nada é no mundo e que não há outro Elohim, senão um só"* (1 Cor 8:4). Contudo, adverte que a liberdade do crente nunca deve se tornar pedra de tropeço para os fracos. A verdadeira rejeição da idolatria envolve tanto a pureza do culto quanto o amor fraternal, abstendo-se de práticas que contaminem a consciência humana.

Nos Testamentos dos Patriarcas, em especial o *Testamento de Judá* (17–19), o patriarca adverte detalhadamente seus filhos sobre como o amor ao dinheiro, ao vinho e à fornicção cegam a mente humana, agindo como portas de entrada para a idolatria espiritual e para a perda da visão da Aliança.

3. Santidade do Shabat e o Ciclo Solar nas Tábuas Celestiais

Em Êxodo 31:12-17, o Shabat é selado como o *Oth* (sinal) eterno entre Elohim e Israel. Posicionado imediatamente antes do episódio do Bezerro de Ouro e reiterado antes da reconstrução do Tabernáculo (Ex 35:1-3), o Shabat ensina que a cessação do trabalho humano é superior a qualquer edificação física dedicada a Elohim.

A literatura do Segundo Templo amplia decisivamente esta compreensão. O Livro dos Jubileus (2:17-33; 50:1-13) revela que o Shabat foi guardado primeiramente nos céus pelos anjos da presença e pelos anjos da santificação. Segundo Jubileus, a guarda do Shabat está intimamente ligada ao calendário solar perfeito de 364 dias, gravado nas Tábuas

Celestiais (*Luchot HaShamayim*). Neste sistema calendário (reiterado em Jubileus 6:17 e 33:10), os tempos determinados (*Moedim*) mantêm uma sincronia perfeita com os ciclos da criação, imutáveis diante das alterações calendáricas humanas. O Shabat, portanto, é a ancoragem da criação no tempo sagrado, um santuário temporal inegociável.

4. Intercessão de Moshe

A mediação de Moshe no Sinai (Ex 32:11-14; 33:12-17) representa um dos pontos culminantes da teologia do sacerdócio profético. Diante da ira divina que ameaçava consumir o povo e recomeçar a promessa exclusivamente a partir da descendência de Moshe, o profeta recusa a exaltação pessoal e apela aos atributos do Criador:

- Pela reputação do Nome Divino perante as nações pagãs (Ex 32:12);
- Pelo juramento incondicional feito aos Patriarcas Avraham, Yitzchak e Yaakov (Ex 32:13).

Moshe coloca a sua própria vida e destino em jogo ao declarar: *"Se perdoares o seu pecado... se não, risca-me do Teu livro que escreveste"* (Ex 32:32). O *Testamento de Levi* (Capítulo 3) oferece o substrato angelológico e espiritual desta intercessão, descrevendo as ordens celestes e a função dos anjos que intercedem pelos ignorantes e impetrantes, refletindo o padrão de mediação que Moshe exerceu no âmbito terreno.

5. Teshuvah (O Arrependimento Verdadeiro)

A dinâmica da *Teshuvah* em Ki Tisé demonstra que o caminho de volta para Elohim exige mais do que um remorso superficial; requer a remoção consciente dos adornos da idolatria (Ex 33:5-6) e uma contrição profunda de coração.

O *Testamento de Gade* (7:4-7) aprofunda a natureza interna da *Teshuvah*, ensinando que o verdadeiro Arrependimento elimina o ódio, o ciúme e a falsidade do espírito, substituindo-os pelo amor e pela luz de Elohim. A *Teshuvah* alinha o ser humano novamente à vontade expressa na Torá, permitindo a restauração do altar que fora derribado, exatamente como demonstrado por Eliyahu no Monte Carmelo.

6. Misericórdia e Justiça de Elohim

Após a quebra das primeiras tábuas, Elohim revela a Moshe a Sua glória oculta através da proclamação dos Treze Atributos de Misericórdia (*Yud-Gimel Middot Harachamim*) em Êxodo 34:6-7:

"YHWH, YHWH, Elohim misericordioso e piedoso, tardio em irar-se e grande em beneficência e verdade; que guarda a misericórdia em milhares; que perdoa a iniquidade, e a transgressão e o pecado; que ao culpado não tem por inocente..."

Esta revelação estabelece que a misericórdia (*Rachamim*) é a atitude primária de Elohim para com a Sua criação, embora a Sua justiça (*Din*) não anule as consequências do erro não confessado.

O Tehilim 75 sintetiza essa tensão soberana entre Justiça e Misericórdia. O Salmista declara que o julgamento não vem do Oriente, do Ocidente ou do Deserto, mas "*Elohim é o Juiz; a um abate, e a outro exalta*" (Sl 75:6-7). O Salmo menciona o cálice da ira na mão de YHWH para os ímpios, enquanto os justos exaltarão o Deus de Yaakov eternamente.

7. Renovação da Aliança

A concessão das Segundas Tábuas (*Luchot Sheniot*) em Êxodo 34:1-10 marca a institucionalização da segunda chance divina. Ao contrário das primeiras tábuas, lavradas e inscritas diretamente por Elohim (Ex 32:16), as segundas tábuas exigem a cooperação humana: Moshe deve lavrar as pedras, e Elohim nelas escreverá as Palavras (Ex 34:1).

A renovação da Aliança implica a reafirmação da proibição de pactos com as nações pagãs da terra de Canaan, a destruição dos seus altares (*Matzevot*) e a observância rigorosa das Festividades de Peregrinação (*Shalosh Regalim*).

8. Transformação Produzida pela Presença Divina

O desfecho da Parashá descreve o fenômeno no qual a pele do rosto de Moshe resplandecia luz (*Karan Or Panav*) ao descer do Monte Sinai com as segundas tábuas (Ex 34:29-35). A exposição prolongada à Glória Divina (*Kavod*) alterou a própria matéria física do profeta, exigindo o uso de um véu (*Masveh*) ao falar com o povo.

Esta transformação física é o testemunho visível de que a verdadeira presença de Elohim não deixa o ser humano inalterado. A glória que reluzia no rosto de Moshe antecipa a transfiguração espiritual e a renovação da mente prometida na restauração messiânica, onde a Torá deixa de ser apenas uma inscrição exterior em pedra para se tornar uma realidade gravada no coração e refletida na conduta humana.

PERGUNTAS DE ESTUDO E FIXAÇÃO

1. **Igualdade na Aliança:** Qual é o significado teológico da exigência do *Machatzit HaShekel* (meio siclo) ser idêntico tanto para ricos quanto para pobres no censo de Israel?
2. **Fundamento Celestial:** Como o Livro dos Jubileus interpreta a origem dos mandamentos e da Aliança em relação às Tábuas Celestiais (*Luchot HaShamayim*)?
3. **Confronto à Idolatria:** De que maneira a ação do profeta Eliyahu no Monte Carmelo (1 Reis 18) estabelece um paralelo com o pecado e a reparação do Bezerro de Ouro na Parashá Ki Tisá?

4. **Consciência e Liberdade:** Em 1 Coríntios 8, como o apóstolo Sha'ul relaciona o conhecimento da unicidade de Elohim com a responsabilidade de não fazer tropeçar o irmão fraco?
5. **Portas da Apostasia:** Segundo o *Testamento de Judá* (17–19), quais são os fatores morais que atuam como gatilhos para a cobiça e a queda na idolatria?
6. **Santuário Temporal e Calendário:** Qual é a relação proposta entre a guarda do Shabat, as Tábuas Celestiais e o calendário solar de 364 dias presente no Livro dos Jubileus?
7. **Teologia da Intercessão:** Quais foram os argumentos centrais apresentados por Moshe para demover a ira divina após o pecado do Bezerro de Ouro, e como o *Testamento de Levi* complementa esse conceito?
8. **Natureza da Teshuvah:** De acordo com o texto de Êxodo 33 e o *Testamento de Gade* 7, quais são os elementos constitutivos essenciais para um arrependimento genuíno?
9. **Justiça e Misericórdia:** Como os Treze Atributos de Misericórdia (Êxodo 34:6-7) e o Salmo 75 equilibram a relação entre a compaixão e o julgamento divino?
10. **Sinal da Presença Transfiguradora:** O que simbolizava o resplandecer da pele do rosto de Moshe (*Karan Or Panav*) e qual a sua implicação teológica para a vida comunitária?

CONCLUSÃO

O estudo integrado da Parashá *Ki Tisá*, iluminado pelos profetas, pelos escritos apostólicos, pelos Salmos e pelos textos do Segundo Templo, revela uma arquitetura teológica de profundidade singular. A fragilidade da condição humana, evidenciada pela rápida queda na idolatria do Bezerro de Ouro, encontra o seu antídoto não no esforço próprio, mas na mediação fiel, no arrependimento sincero (*Teshuvah*) e na imersão nos atributos da misericórdia de Elohim.

A integração dos escritos de Jubileus e do Testamento dos Patriarcas demonstra que o Shabat e o calendário celestial de 364 dias não são meros arranjos cerimoniais, mas a estrutura cósmica que sustenta a Aliança. A preservação da pureza da consciência (1 Coríntios 8), a restauração do culto verdadeiro em meio à apostasia (1 Reis 18) e o reconhecimento do julgamento soberano de Elohim (Tehilim 75) convergem para o propósito final do plano divino: a transformação integral do homem redimido, cuja vida passa a refletir, de forma inconfundível, o brilho da presença da Glória de Elohim no mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **BÍBLIA HEBRAICA.** *Torah, Nevi'im u-Ketuvim* (Texto Massorético). Jerusalém: Koren Publishers.
2. **BÍBLIA DE JERUSALÉM.** São Paulo: Paulus, 2002.
3. **LIVRO DOS JUBILEUS.** Tradução e notas de Charles, R.H. *The Apocrypha and Pseudepigrapha of the Old Testament*. Oxford: Clarendon Press, 1913.

4. **TESTAMENTOS DOS DOZE PATRIARCAS.** Introdução e comentários de Sparks, H.F.D. *The Apocryphal Old Testament*. Oxford: Oxford University Press, 1984.
5. **RASHI (Rabbi Shlomo Yitzchaki).** *Comentário da Torá: Êxodo*. Edição bilíngue com notas. Jerusalém: Feldheim Publishers, 2004.
6. **KASHER, Menachem M.** *Torah Shelemah: Complete Encyclopedia of Biblical Interpretation*. New York: American Torah Shelemah Committee.
7. **FLAVIO JOSEFO.** *Antiguidades Judaicas*. Tradução de Vicente Pedroso. São Paulo: Editora Das Américas, 1956.

Azarias Ben Elyahu

Sociedade Israelita das Sendas Antigas - SISAEN